

## TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL (TVT) E BABESIOSE EM CANINO ATENDIDO NO HOVET/UFRA - RELATO DE CASO

Beatriz Lima Guerreiro<sup>1</sup>; Beatriz Rosa Silva<sup>2</sup>; Isadora Matias Rocha<sup>3</sup> Amanda Barros Ribeiro<sup>4</sup>;  
Carlos Júnior Lopes Santana<sup>5</sup>; Andréa Maria Góes Negrão<sup>6</sup>.

1. Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto de Saúde e Produção Animal (ISPA), Campus Belém, e-mail: biaguerreiro697@gmail.com; 2. Graduanda de Medicina Veterinária (UFRA/ISPA); 3. Graduanda de Medicina Veterinária (UFRA/ISPA); 4. Residente em Medicina Veterinária Preventiva, Hospital Veterinário Prof ° Mario Dias Teixeira (HOVET/UFRA); 5. Residente em Medicina Veterinária Preventiva, Hospital Veterinário Prof ° Mario Dias Teixeira (HOVET/UFRA); 6. Docente de Medicina Veterinária (UFRA/ISPA), Campus Belém, e-mail: Andrea.negrao@ufra.edu.br

### RESUMO:

O tumor venéreo transmissível (TVT) e a babesiose são duas doenças distintas, porém com alta incidência em áreas de elevada densidade populacional. O TVT é uma neoplasia de comportamento biológico maligno de origem mesenquimal. A transmissão ocorre através do contato de células tumorais viáveis com abrasão ou perda da superfície epitelial. Essa neoplasia pode ser encontrada na pele, mucosa oral, nasal, globo ocular, regiões anal e perianal, cavidade abdominal, cérebro e linfonodos regionais. Por outro lado, a babesiose é uma protozoose, transmitida por carrapatos, que acomete os eritrócitos dos cães. Logo, no presente trabalho objetivou-se descrever os sinais clínicos característicos para elucidação do diagnóstico de babesiose e tumor venéreo transmissível em um canino. Foi atendido no Hospital Veterinário Professor Mário Dias Teixeira da Universidade Federal Rural da Amazônia (HOVET/UFRA) um canino macho, sem raça definida, com 1 ano de idade. Durante a anamnese, o tutor relatou que o animal já fez tratamento para cinomose e a vermifugação e vacinações encontravam-se desatualizadas. Ao exame clínico, os parâmetros fisiológicos estavam dentro da normalidade e as mucosas normocoradas, entretanto, foi identificado um nódulo na cavidade bucal do paciente. Desse modo, para elucidação do diagnóstico clínico do canino foram solicitados hemograma, ultrassonografia abdominal, PCR para detecção de patógenos específicos e citologia da mucosa oral. O exame hematológico revelou uma leucocitose com neutrofilia acentuada e valores ligeiramente reduzidos para hematócrito e hemoglobina, indicando uma anemia leve e possivelmente relacionada à infecção hemoprotozoária. A ultrassonografia abdominal demonstrou hepatoesplenomegalia moderada, possivelmente desencadeada pela manifestação de hemoparasitose. O diagnóstico de *Babesia canis* foi confirmado através de um exame PCR positivo, estabelecendo a infecção ativa pelo protozoário. Adicionalmente, uma citologia de uma lesão na região da mucosa oral esquerda apresentou características citológicas compatíveis com o TVT, uma neoplasia de células redondas. Dado o histórico do paciente, a experiência prévia com a cinomose pode ter debilitado o sistema imunológico do canino, potencialmente tornando-o mais suscetível a outras condições, como a babesiose e o TVT, intensificando a complexidade do quadro clínico e impondo desafios terapêuticos adicionais. A análise realizada com associação dos exames complementares é um fator imprescindível para elucidação do diagnóstico clínico do animal, dessa forma, tornando-se um recurso fundamental para moldagem da abordagem clínica específica para cada paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinomose, Protozoose, Sistema Imunológico.